



BENGALADOS CEGOS



O DESCOBRIMENTO DE PEDRO NUNES



A v e i r o
Estaleiro Teatral
6, 7 e 8 de Dezembro

Pedro Nunes: pinceladas, impressões...

Alicerçado na vida e obra deste famoso matemático português do séc. XVI, o espectáculo estende-se forçosamente ao mundo dos descobrimentos, às fortes relações existentes com os nossos vizinhos espanhóis, e chega a adivinhar o momento em que a península ibérica esteve sob o poder do mesmo rei.

Pedro Nunes viveu o culminar da expansão portuguesa pelo mundo e terá tido um papel activo e importante nesse Portugal de então, quer enquanto cosmógrafo do reino e, como tal, responsável pela actualização e criação de cartas, regras e instrumentos de navegação e pela formação dos pilotos, quer como tutor dos infantes do reino, dois dos quais viriam a ser reis: D. Sebastião e o cardeal D. Henrique. Isto a par do seu trabalho como matemático, sempre nos limites da investigação que era feita na altura, razão pela qual foi reconhecido em toda a Europa pelos seus pares de então e que o coloca hoje entre as principais figuras da ciência mundial do século XVI.

Neste espectáculo miramos a vida de Pedro Nunes sobreposta ao período que compreende o final da expansão, o culminar e o início do declínio do império português dos descobrimentos. Escolhemos algumas frinchas no tempo onde espreitamos para a vida do matemático, que correspondem a momentos chave da história portuguesa, e que reflectem os três momentos do período indicado na frase anterior. Entre essas nesgas temporais está o instante do primeiro auto de fé realizado em Portugal e o instante da morte de D. Sebastião.

Este espectáculo é feito de pinceladas, impressões. Feitos hoje sobre pequenos momentos passados há quase 500 anos. Não é sua intenção pintar um quadro histórico rigoroso, nem tão-pouco desenhar reflexos e conclusões para a vida de hoje. A intenção é deixar impressões, sensações. E, simultaneamente, avivar a memória do extraordinário cientista que foi Pedro Nunes.

Apesar de estar recheada de alusões a pessoas e factos reais, esta é uma obra de ficção que conta uma história criada pela nossa imaginação. E, no caso invulgar de tudo que aqui inventámos vir um dia, daqui a 100 ou 200 anos, a confirmar-se verdadeiro, queremos deixar escrito que tal coincidência não só não foi da nossa responsabilidade como nem sequer a conseguimos explicar.

texto e encenação
Mário Montenegro

assistência de encenação
Alexandre

discussão e ideias
Alexandre
Anabela Fernandes
José Nunes
Mário Montenegro
Nelson Rodrigues
Pedro Andrade
Pedro Pires Pinto
Raquel Guerrero
Rui Capitão
Rui M. Simão

elenco
Anabela Fernandes
José Nunes
Mário Montenegro
Pedro Pires Pinto
Raquel Guerrero

cenografia, figurinos, adereços e imagem
Pedro Andrade

desenho de luz
Rui Simão

sonoplastia
Rui Capitão

vídeo
Ricardo Trindade

fotografia
Francisca Moreira

penteados
Carlos Gago | Ilídio Design

consultoria científica
Carlota Simões

pré-produção
Nelson Rodrigues

produção executiva
Alexandre

produção
MARIONET 2006

agradecemos a...

A.P.P.A.C.D.M., A.P.P.C. – N.R.C., Camaleão – Associação Cultural, Direcção Regional de Educação do Centro, EFÉMERO – Companhia de Teatro de Aveiro, Fátima Lemos, Maria João Feio, república "Rosa Luxemburgo", Rui Simão, Sociedade Portuguesa de Matemática, Teatro Nacional de S. João.

Cronologia MARIONET

Três Horas Esquerdas (2001)

Revolução dos Corpos Celestes (2001)

Estranho Amor (2002)

O Nariz (2003)

Faz Que Conta (2003)

Tomada de Consciência (2004)

Dogod (2004)

Os Lusíadas no Zoológico (2005)

LED – viagem ao interior num computador (2006)

Bengala dos Cegos – o descobrimento de Pedro Nunes (2006)